

## PENSAMENTOS INTRAPESSOAIS NA AUTOEFICÁCIA PARA AMAMENTAR: PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS

Rafaela Greice da Silva<sup>1</sup>; Luciana Pedrosa Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Enfermagem - CCS – UFPE; E-mail: rafaelagreice@yahoo.com.br,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto. de Enfermagem – CCS – UFPE. E-mail: lucianapleal@hotmail.com

**Sumário:** Esta pesquisa objetivou avaliar a percepção de puérperas em relação ao pensamento intrapessoal na autoeficácia para amamentar na quarta semana pós-parto. Estudo descritivo, quantitativo que avaliou dados de 112 puérperas, residentes no DS IV do Recife, entrevistadas por telefone na quarta semana pós-parto. Foram investigadas variáveis socioeconômicas, obstétricas, do parto, nascimento e de amamentação. A autoeficácia foi mensurada pela *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short-Form*. Foi realizada análise descritiva e a associação da autoeficácia e o AME aos 30 dias de vida foi verificada pelo teste de Mann-Whitney. Em relação à percepção das puérperas, houve concordância acima de 95% em todos os itens, sendo a menor para o item “Ser capaz de sempre lidar com amamentação com sucesso, da mesma forma que lida com outros desafios”. A média dos escores de autoeficácia relacionada ao domínio pensamentos intrapessoais foi estatisticamente associada ao tempo de AME ( $p=0,003$ ). As puérperas nesse estudo se consideram autoeficazes para amamentar em relação ao domínio pensamentos intrapessoais, apresentam alta prevalência de AME na quarta semana pós-parto, com maiores médias de autoeficácia no grupo de puérperas que conseguiu amamentar trinta dias ou mais.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; autoeficácia; enfermagem

### INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até o sexto mês de vida. Entre os fatores que contribuem para o desmame precoce destaca-se a falta de segurança materna para amamentar. A autoeficácia para amamentar é a confiança materna em acreditar que é capaz de amamentar seu filho. Para mensurá-la Dennis & Faux (1999) criaram a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale: Psychometric Assessment of the Short Form* (BSES). No Brasil, a BSES foi validada em formato reduzido com 14 itens, oito no domínio técnico e seis no domínio pensamentos intrapessoais (BSES-SF). Mensura os escores de autoeficácia para amamentar e prediz o comportamento futuro da mulher em relação à prática do aleitamento materno (ORÍÁ, 2008). No domínio pensamento intrapessoal se investigam aspectos como o desejo, motivação interna e satisfação com a experiência de amamentar, entre outros fatores (ORÍÁ, 2008). A análise desses aspectos evidencia que a autoeficácia ou a confiança para amamentar é uma variável que pode ser modificada por meio de intervenções educativas e apoio social. A queda acentuada nas taxas de aleitamento materno durante as primeiras semanas de vida do bebê representa uma lacuna nas ações educativas para o incentivo ao aleitamento materno (DENNIS, 2003). A partir dos resultados obtidos na avaliação da autoeficácia, pode-se compor um planejamento de atividades a ser desenvolvidas pelos profissionais envolvidos no processo de amamentação por meio de educação em saúde contínua e permanente para garantir o sucesso do AME (DENNIS, 2003; EIDMAN, 2011).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo e quantitativo, inserido no projeto “Domínios técnico e pensamento intrapessoal da autoeficácia para amamentar: percepção de puérperas”, que analisou dados do projeto de pesquisa intitulado: “Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e no aleitamento materno exclusivo”. Foram entrevistadas, por telefone, 112 puérperas na quarta semana pós-parto, acompanhadas por enfermeiras no Distrito Sanitário IV (DS IV) da cidade do Recife. Para mensurar a autoeficácia foi utilizada BSES-SF. Além disso, foram investigados dados socioeconômicos, antecedentes obstétricos, gestação atual, variáveis associadas ao parto, nascimento e dados referentes ao padrão alimentar da criança nos primeiros dois meses de vida. Para análise foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 18.0. Foi realizada análise estatística descritiva para caracterizar as variáveis. A percepção das puérperas quanto a sua eficácia relacionada ao pensamento intrapessoal para amamentar na quarta semana pós-parto, foi mensurada pelo índice de concordância para cada item da BSES-SF, apresentado em frequências simples e relativa. Para verificar a associação do domínio pensamentos intrapessoais na autoeficácia para amamentar e o AME na 4<sup>a</sup> semana pós-parto, primeiro foi avaliada a normalidade do escore de autoeficácia por meio do teste de Kolmogorov-smirnov. Considerando que a normalidade não foi indicada aplicou-se o teste de Mann-Whitney para comparação da média dos escores entre os dois grupos. Para todas as análises foi adotado nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, parecer n° 740.922.

## RESULTADOS

A análise das características socioeconômicas das puérperas evidenciou que 74,1% possuíam idade maior ou igual a 20 anos, 59,8% viviam em união estável, 73,6% não trabalhavam fora do lar, 86,6% estudaram menos de 8 anos e 82,1% possuíam renda familiar menor ou igual a 2 salários mínimos. Em relação aos antecedentes obstétricos da mulher, verifica-se que 50,9% das puérperas eram primíparas e entre aquelas que possuíam outros filhos, 42,9% amamentaram exclusivamente por mais de quatro meses. Apenas 40,5% receberam orientações sobre amamentação durante a gestação atual e 85,7% relataram ter sido amamentada quando criança. A história do parto e nascimento indicou que 55,4% tiveram parto normal, apenas 9,7% amamentaram na sala de parto, 95,5% nasceram com peso maior do que 2500g e 93,8% com idade gestacional maior que 37 semanas. A história da amamentação evidenciou que 60,9% das mães receberam orientações sobre amamentação e 53,6% não tiveram dificuldade para amamentar na maternidade; 99,1% estavam em AME na alta hospitalar, 54,1% relataram dificuldades para amamentar o filho na primeira semana de vida e 98,2% amamentaram exclusivamente por mais de 30 dias. Na tabela 1 observa-se a percepção das puérperas quanto à sua eficácia relacionada ao pensamento intrapessoal para amamentar na quarta semana pós-parto segundo cada item da BSES-SF. Em todos os itens houve concordância acima de 95%. Verificou-se associação estatística significativa das médias dos escores de autoeficácia relacionadas ao domínio pensamento intrapessoal e o tempo de AME, apresentando maiores médias no grupo de puérperas que amamentaram exclusivamente por trinta dias ou mais ( $p=0,003$ ).

**Tabela 1.** Percepção das puérperas acompanhadas na ESF do DS IV quanto à sua eficácia relacionada ao domínio pensamento intrapessoal para amamentar e AME na quarta semana pós-parto. Recife, 2012-2013.

Itens da BSES-SF	Sim		Não	
	n	%	n	%
<b>Domínio pensamento intrapessoal</b>				
Ser capaz de sempre lidar com amamentação com sucesso, da mesma forma que lida com outros desafios.	107	95,5	5	4,5
Ser capaz de sempre lidar com a amamentação de forma a se satisfazer	110	98,2	2	1,8
Ser capaz de sempre sentir vontade de continuar amamentando	108	96,4	4	3,6
Ser capaz de sempre dar de mamar confortavelmente na frente de pessoas da minha família	110	98,2	2	1,8
Ser capaz de sempre ficar satisfeita com a experiência de amamentar	109	97,3	3	2,7
Ser capaz de sempre lidar com o fato de que amamentar exige tempo	109	97,3	3	2,7
<b>AME</b>	<b>Escore BSES-SF</b>		<b>p-valor</b>	
≥30 dias	Média ± Desvio padrão			
	27,33±3,24			
<30 dias	22,75±6,43		<b>0,003<sup>1</sup></b>	

<sup>1</sup>p-valor do teste de Mann-Whitney

## DISCUSSÃO

As puérperas se perceberam autoeficazes para amamentar em relação ao domínio pensamentos intrapessoais. Mantiveram expectativas positivas em relação a ser capaz de lidar com os desafios e sentir-se confortável e satisfeita com a experiência de amamentar. Todas apresentaram alta prevalência de AME na quarta semana pós-parto, mas aquelas que apresentaram maiores médias de autoeficácia foram capazes de manter o AME por trinta dias ou mais. A autoeficácia vem sendo associada ao início e duração do aleitamento materno em estudos realizados em vários países como Canadá e Brasil (DENNIS, FAUX, 1999; ORIÁ, 2008). Pesquisa sobre os fatores associados à interrupção precoce da amamentação na Austrália indicou que as mulheres com relato de falta de confiança para amamentar têm cerca de duas a três vezes mais chances para desmamar (BLYTH *et al.*, 2004). A utilização da BSES-SF para avaliar a autoeficácia serve como importante ferramenta na identificação de comportamentos na amamentação que possam interferir no processo deste e sua eficácia, direcionando intervenções para garantia de sucesso do AME (DENNIS, 2003). Em relação às características socioeconômicas o estado civil e a escolaridade materna são fatores contribuintes para maior autoeficácia visto que são associados à duração e o tempo de amamentação, favorecendo assim o sucesso para o AME (BERNARDI *et al.*, 2009). Outros fatores podem se relacionar com a duração do AME, tanto para risco de desmame precoce como para proteção. Dos fatores de risco, escolaridade e trabalho fora do lar são exemplos específicos. Como fatores de proteção que podem ser contribuintes para AME, a idade se apresenta como um dos principais (MARGOTTI *et al.*, 2014). Em relação aos antecedentes obstétricos, as mães primíparas possuem dúvidas e dificuldades que podem dificultar a adesão à amamentação e a continuação do AME e para tanto, se faz necessário orientações quanto a prática e incentivo da mesma (CASTELLI *et al.*, 2014). Outro fator importante para adesão ao AME é a experiência anterior, pois a puérpera já entende como esta se dá, compreendendo os

benefícios para seu filho (WENZEL et al., 2014). A ausência de orientações sobre amamentação durante a gestação atual, fato ocorrido em mais da metade dos casos nesse estudo, pode se tornar um dos principais motivos para que ocorra desmame precoce. Orientações sobre amamentação na maternidade influenciam diretamente a prática da amamentação e contribuem positivamente na construção ou na consolidação de crenças positivas de autoeficácia, diminuindo as dificuldades que possam ocorrer mediante a prática (MOURA et al., 2014). Esse fato corrobora os resultados desse estudo em que a maior parte das puérperas recebeu orientações sobre aleitamento materno na maternidade e conseguiu sair de alta amamentando exclusivamente seus filhos. Outrossim, as mulheres mais seguras em relação aos aspectos mais subjetivos da amamentação, como os domínios intrapessoais, têm maior chance de amamentar exclusivamente por mais tempo.

### CONCLUSÕES

As puérperas nesse estudo se consideram autoeficazes para amamentar em relação ao domínio pensamentos intrapessoais, apresentam alta prevalência de AME na quarta semana pós-parto, com maiores médias de autoeficácia no grupo de puérperas que conseguiu amamentar trinta dias ou mais.

### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de IC; à Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Departamento de Enfermagem da UFPE; à Profa. Luciana Pedrosa Leal, orientadora; Profa. Dra. Marly Javorski e mestrandas Nayara Souza pelo apoio e às mulheres participantes do estudo.

### REFERÊNCIAS

- BERNARDI, J. L. D.; JORDÃO, R. E.; BARROS FILHO, A. A. 2009. Fatores associados à duração mediana do aleitamento materno em lactentes nascidos em município do estado de São Paulo. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 22, n. 6, p. 867-878.
- BLYTH, R.J. et al. 2004. Breastfeeding duration in an Australian population: the influence of modifiable antenatal factors. *J Hum Lact.*, n. 20, p. 30-38.
- CASTELLI, C. T. R.; MAAHS, M. A. P.; ALMEIDA, S. T. 2014. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1178-1186.
- DENNIS, C.L. 2003. The Breastfeeding Self-Efficacy Scale: Psychometric Assessment of the Short Form. *JOGNN*. 32( 2): 734-44.
- DENNIS, C.L.; FAUX, S. 1999. Development and psychometric testing of the breastfeeding self-efficacy scale. *Research in Nursing & Health.*; 22(5): 399-409.
- EIDMAN, K. C. 2011. Enhancing Breastfeeding Self-Efficacy through Prenatal Education. *Master of Arts in Nursing Theses*, n. 31, p. 1-34.
- MARGOTTI, E.; EPIFANIO, M. 2014. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação / Exclusive maternal breastfeeding and the Breastfeeding Self-efficacy Scale.. *Rev. RENE*, 15(5): 771-779.
- MOURA, K. C. C. et al . 2014. Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto. *Cogitare enferm.*, Curitiba , v. 19, n. 1.
- ORIÁ, M. B. 2008. Tradução, adaptação e validação da Breastfeeding Self Efficacy Scale: aplicação em gestantes. 188f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- WENZEL, D.; SOUZA, S. B. 2014. Fatores associados ao aleitamento materno nas diferentes Regiões do Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 14, n. 3, p. 241-249.